André Pomponet

O Brasil atual nas páginas de Memórias do Cárcere

André Pomponet - 30 de Março de 2021 | 18h 43

"Tudo se desarticulava, sombrio pessimismo anuviava as almas, tínhamos a impressão de viver numa bárbara colônia alemã. Pior: numa colônia italiana. Mussolini era um grande homem [...]. Uma beatice exagerada queimava incenso defumando letras e artes corrompidas, e a crítica policial farejava quadros e poemas, entrava nas escolas, denunciava extremismos".

Não, não fui pescar a frase acima em nenhum autor contemporâneo. É que a frase parece se referir à trajetória do Brasil desde, pelo menos, 2016. Até mesmo a alusão a Mussolini não parece deslocada no tempo. Quem lê tem a sensação de que, adiante, vai se deparar com referências à "escola sem partido" ou às invasões e censura a exposições artísticas realizadas há pouco tempo. Mas não. Vamos adiante:

"Um professor era chamado à delegacia: - 'Esse negócio de africanismo é conversa. O senhor quer inimizar os pretos com a autoridade constituída'".

Vá lá que os professores ainda não começaram a ser intimados às delegacias. Pelo menos por enquanto. Mas já são hostilizados, ofendidos e taxados de "comunistas" por aloprados, cuja pouca inteligência é erodida pelo fanatismo. Mais adiante um pouco:

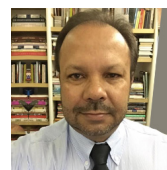
"O Congresso apavorava-se, largava bambo as leis do arrocho – e vivíamos de fato numa ditadura sem freio. Esmorecida a resistência, dissolvidos os últimos comícios [...] escritores e jornalistas a desdizer-se, a gaguejar, todas as poltronices a inclinar-se para a direita, quase nada poderíamos fazer perdidos na multidão de carneiros".

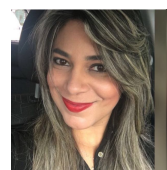
Aí já parece a descrição do futuro que lunáticos, mentecaptos, aloprados, ressentidos e muitos espertalhões almejam desde sempre. Não que já não haja leis draconianas sendo aprovadas, nem profissionais da imprensa intimidados. Também não é preciso mencionar a mansidão dos carneiros que está aí, à vista de quem quiser ver.

Há também projetos para a cultura que já se insinuaram, mas que, por enquanto, permanecem como meros esboços. É o que trecho seguinte parece descrever:

"A literatura fugia da Terra, andava num ambiente de sonho e loucura, convencional, copiava figurinos estranhos, exibia mamulengos que os leitores recebiam com bocejos e indivíduos sagazes elogiavam demais. O romance abandonava o palavrão, adquiria boas maneiras, tentava comover as datilógrafas e as mocinhas".

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira
Por um planejamento de long prazo no enfrentamento à pandemia
História do Brasil

André Pomponet
O São João no Centro de Abastecimento
Carne em self service virou l rico

Emanuela Sampaio
Jéssica Azevedo Confeitaria Campeã do Que Seja Doce (G elabora delícias juninas
Amanhã, 22, é o último dia p encomendar o Box de São Jo Buffet Fernanda Possa

César Oliveira- Crônica
O mal estar do século e a falt porrada
Faça o dia bem feito

AS MAIS LIDAS HOJE

1 Jéssica Azevedo Confeitaria Campeã do Que Doce (GNT) elabora delícias juninas

Quem escreveu essas palavras que um desatento consideraria proféticas? Graciliano Ramos, o genial escritor alagoano que nos legou "Memórias do Cárcere". As frases acima foram extraídas do primeiro volume da obra. Nele, o autor descreve sua experiência por prisões de Maceió, do Recife e do Rio de Janeiro em 1936. Naquela época, Getúlio Vargas costurava o golpe que viria à tona no ano seguinte. Mas já empregava, largamente, recursos típicos de regimes de exceção.

Hoje, o triste Brasil parece se inclinar para mais uma catastrófica aventura do gênero, conduzida por mais um ridículo candidato a tirano. Seria muito bom descrever, aqui, as expectativas em relação à Semana Santa, mesmo com as restrições impostas pela pandemia. Mas não há clima para isso, porque o noticiário nacional é alarmante.

O que nos resta? Ler Graciliano, aprender com Graciliano...

2 Prefeito de Feira de Santana alerta sobre risc disseminação da Covid-19 durante São João (que população seja prudente

3 Gripário e tratamento pós-coronavírus são urgentes, em meio a "colapso na rede hospit diz vereador

4 Justiça proíbe mais uma vez o corte de salári professores; Prefeitura de Feira irá recorrer

5 Guarda Municipal e PM vão impedir comérci fogueiras, em Feira de Santana; intuito é evit aglomerações

LEIA TAMBÉM André Pomponet

O São João no Centro de Abastecimento | Carne em self service virou luxo de rico | Liberação da Sputnik V traz esperanças

INÍCIO O TRIBUNA ANUNCIE AQUI EDIÇÃO IMPRESSA VOCÊ NO TRIBUNA FALE CONOSCO

redacao@tribunafeirense.com.br

75 99151-1623
Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense
@tribunafeirense